

PRÁTICAS ESG NO IPT: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE MATERIALIDADE E GOVERNANÇA CORPORATIVA

1 INTRODUÇÃO

O ESG (*Environmental, Social, and Governance*) visa integrar riscos e oportunidades não financeiros às atividades empresariais, abordando aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (Calderan et. al., 2021). Popularizado pela iniciativa "Who Cares Wins" do Pacto Global da ONU em 2004 (Global Compact, 2004), o ESG define critérios para avaliar a sustentabilidade e o impacto ético de uma empresa, incluindo gestão de recursos, redução de emissões, direitos humanos e transparência, entre outros. Esses critérios, avaliados em conjunto, fornecem uma visão abrangente do desempenho empresarial em sustentabilidade. Seus princípios estão assumindo um papel cada vez mais importante na gestão público e privado diante da urgência em mitigação e adaptação aos impactos gerados pelas mudanças climáticas e consequentemente seus impactos nos negócios. Elas não apenas norteiam decisões, como ajudam a planejar ações, transformar processos e otimizar a forma com que os serviços públicos são prestados.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) é uma empresa pública sem fins lucrativos vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, com mais de 1000 colaboradores. Como um dos maiores institutos de pesquisa do Brasil, o IPT se destaca por sua infraestrutura laboratorial avançada e equipes multidisciplinares. Atua em quatro áreas principais: pesquisa, desenvolvimento e inovação; serviços tecnológicos; serviços metrológicos; e educação em tecnologia. Suas atividades incluem ensaios, análises, calibrações, certificações, monitoramento, inspeção, consultoria, desenvolvimento de produtos e processos. Por meio de oito unidades de negócios e três núcleos tecnológicos, o IPT atende diversos setores, como energia, transportes, petróleo e gás, meio ambiente, construção civil, cidades, saúde e segurança. Com programas de inovação aberta e aceleração tecnológica, apoia desde startups até grandes corporações, conectando-as a ICTs e universidades. Fundado em 1899, o IPT celebra em 2024 seus 125 anos de contribuição ao desenvolvimento tecnológico e à superação de desafios econômicos e sociais (Teixeira, et al. 2013).

Pautados em princípios direcionadores e éticos que visam aperfeiçoar a gestão, harmonizar interesses, garantir a sustentabilidade do negócio e criar valor para o instituto, o IPT adotou seu modelo de Governança Corporativa dentro de arcabouço interno e normativas que incluem transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, que são fundamentais para a perenidade do instituto e para a confiança dos stakeholders.

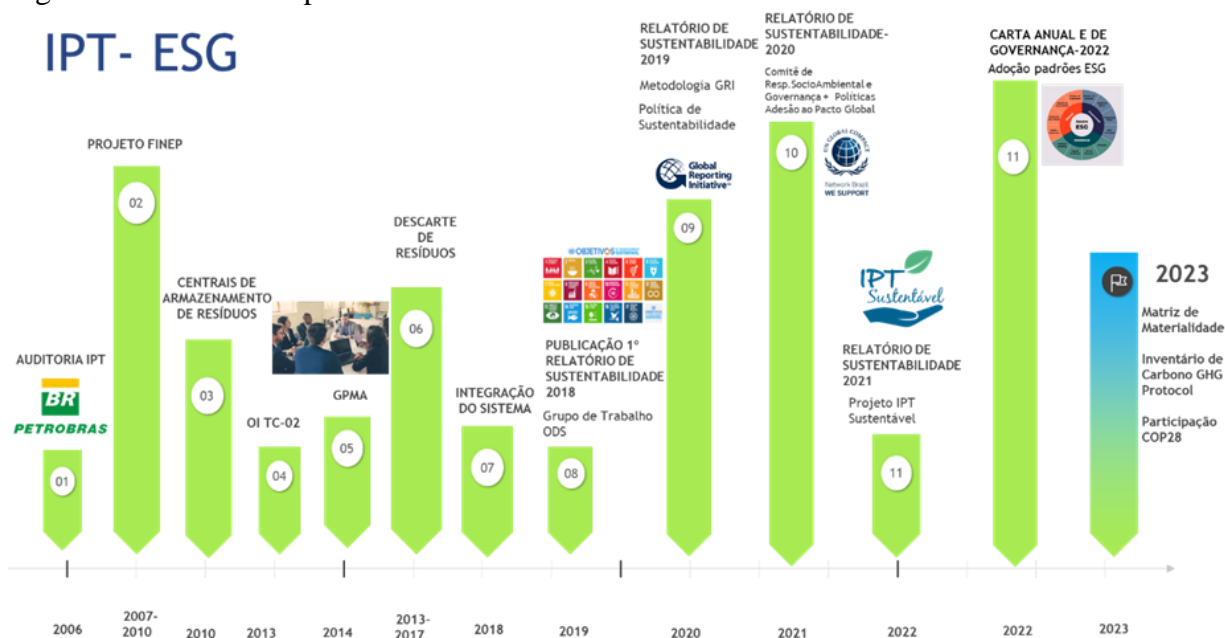
Entre 2018 e 2023, o IPT intensificou a implementação de uma série de iniciativas focadas em sustentabilidade e governança, começando com a criação de políticas e a publicação de relatórios anuais de sustentabilidade baseados em indicadores. Em 2021, o Instituto reforçou seu compromisso ao assinar o Pacto Global da ONU e lançar o projeto IPT Sustentável, integrado por ações de responsabilidade socioambiental. Em 2023, o IPT desenvolveu a Política de Responsabilidade Socioambiental e a Matriz de Materialidade. A partir de 2020 houve um aumento na demanda de investidores, reguladores e consumidores por maior transparência e responsabilidade nas operações das organizações e o sistema interno de atendimento ao cliente do instituto passa a classificar suas demandas com a inclusão da TAG ESG.

Este artigo relata a construção das etapas de implementação das práticas ESG no IPT, com ênfase nos principais desafios e nas soluções adotadas. Um dos obstáculos significativos foi a baixa adesão e resposta na elaboração da matriz de materialidade. Portanto destaca-se a análise de indicadores de gestão por meio da análise dos questionários e pesquisas de *Due Diligence* realizados pelos clientes do IPT entre 2023 e 2024, visando adequar o programa de indicadores ESG do IPT para atender as demandas do mercado.

2. A LINHA DO TEMPO DA MELHORIA DAS PRÁTICAS DE ESG NO IPT

A sigla ESG foi criada em 2004 por um grupo do *Principles for Responsible Investment* (PRI), uma rede ligada à ONU que promove investimentos sustentáveis (Li, Ting-Ting et al., 2021) e o termo ganhou destaque nos últimos anos devido à crescente preocupação do mercado financeiro com sustentabilidade, especialmente em relação às mudanças climáticas e riscos sociopolíticos. O IPT vem avançando no tema ESG e no tratamento das questões socioambientais e de governança com a publicação dos relatórios anuais de sustentabilidade desde 2020, com utilização dos indicadores GRI (*Global Report Initiative*) (Figura 1), a construção da Política de Responsabilidade Socioambiental e Governança com base nos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da ONU (Organização das Nações Unidas), criação do Comitê de Responsabilidade Socioambiental e Governança e estabelecimento do sistema de Governança Corporativa.

Figura 1: Linha do tempo ESG no IPT



Fonte: Autores (2024)

Um marco importante na linha do tempo ESG do IPT foi a auditoria solicitada por um dos principais clientes do IPT, a Petrobrás, pela empresa Ilios em 2006, onde foi possível analisar as premissas de qualidade de vida dos funcionários, externalidades no âmbito da segurança com importante melhoria ao processo interno de QSMS (Qualidade, Saúde, Meio ambiente e Segurança). Um dos desdobramentos desta auditoria permitiu a busca por projetos de fomento visando a estruturação das questões de resíduos e fechamento de ciclo (Teixeira et. al, 2013; Teixeira et. al, 2019).

A Lei das Estatais – Lei federal 13.303/2016 (Brasil, 2016) estabelece mecanismos de transparência e Governança que devem ser observados pelas Estatais, portanto, em atendimento a esta lei, em 2018 o IPT promoveu a Elaboração de Políticas, Regimentos e Regulamentos. Em 2019, publicou o 1º Relatório de Sustentabilidade, ano base 2018 e criou um Grupo de Trabalho ODS. Em 2020 Elaborou e Publicou o Relatório de Sustentabilidade (ano base 2019) utilizando a estrutura GRI -Global Report Initiative (GRI, 2015) para indicadores ESG (IPT, 2020), iniciando uma estrutura de como medir e gerar informações repensando na estrutura do Instituto para criar metas de melhoria e desempenho. Criou ainda grupos de trabalho para elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2020 e Política de Sustentabilidade.

Em 2021 elaborou e Publicou o Relatório de Sustentabilidade – Ano Base 2020, criou o Comitê de Responsabilidade Socioambiental e Governança e lançou a sua Política de Responsabilidade Socioambiental e Governança. Nesse compromisso, assinou carta de adesão como signatário ao Pacto Global da ONU, seguiu com a publicação dos Relatórios de Sustentabilidade – Ano Base 2021 e 2022 de forma integrada onde em 2022, com o objetivo de comunicar os resultados à comunidade o IPT lança a Carta Anual e de Governança junto com a elaboração da Política de Responsabilidade Socioambiental e Governança cujo objetivo foi estabelecer diretrizes para a operação do Instituto, explicitando o compromisso com a qualidade de vida e a responsabilidade social, ambiental e de sustentabilidade financeira.

Em 2023 em uma agenda colaborativa com seus stakeholders (Figura 2), por meio de questionário on-line inicia-se a elaboração da Matriz de Materialidade para identificar temas considerados importantes, que fazem diferença no desempenho da organização do ponto de vista interno para a continuidade de negócio e para garantir a continuidade da relação com os stakeholders. A matriz de materialidade é uma ferramenta de planejamento de gestão que permite às organizações definirem suas prioridades com base nos temas materiais. É um processo de avaliação que classifica os temas materiais mais importantes para um negócio com base na avaliação de sua importância para as partes interessadas e nos riscos e oportunidades associados a eles (SEBRAE, 2024).

Para reunir as informações o IPT criou o questionário “ESG e os Ambientes de Inovação Aberta”, com o objetivo de avaliar o grau de prioridade atribuído pelos atores envolvidos com o IPT (clientes, parceiros, comunidade do entorno, órgãos de fomento, colaboradores, entre outros) para os temas sociais (direitos humanos, trabalho e relação com a sociedade responsabilidade pelo futuro), ambientais (água e saneamento, mudanças climáticas, emissões e eficiência, energética proteção da biodiversidade recuperação de passivos ambientais, resíduos sólidos, compras sustentáveis e educação ambiental) e de governança (gestão de riscos, transparência e responsabilidade corporativa princípios éticos do negócio) envolvidos na atividade do instituto. Como resultado às respostas do questionário obteve-se os temas prioritários apontados como relevantes, entretanto o maior obstáculo foi construir um banco de dados na matriz de materialidade, devido à baixa adesão dos parceiros aos questionários.

Figura 2: Construção da Matriz de Materialidade IPT

“Temas que fazem diferença na performance da organização”



Fonte: Autores (2024)

3 INTERVENÇÃO PROPOSTA (METODOLOGIA)

A maneira encontrada para aprofunda e obter mais dados de como os parceiros têm priorizados os indicadores na temática de ESG foi por meio dos questionários de *due diligence* que, de acordo com a ABNT, é o processo pelo qual as organizações de forma proativa,

identificam, avaliam, previnem, mitigam, e explicam o modo como abordam seus impactos adversos reais e potenciais como parte integrante da tomada de decisões e gestão de risco (ABNT NBR ISO 20400: 2017). A intenção é de aprimorar a matriz de materialidade e entender os anseios da comunidade externa para melhorar o relato de sustentabilidade, permitindo planejamento das ações de curto, médio e longo prazo.

A Figura 3 apresenta as etapas da análise realizada com o objetivo de intervir na melhoria da priorização dos indicadores construídos a partir da matriz de materialidade. O Instituto possui um total de 61 indicadores, distribuídos em 48% ambientais, 34% sociais, e 18% de governança. Para complementar os resultados obtidos a partir da matriz de materialidade foi realizada a análise a partir dos chamados do *Due Diligence*, estruturando uma base de dados, realizando a análise destas demandas e por último listando os indicadores principais.

Foi utilizado o sistema do CRM – Sistema de registro e organização das demandas endereçadas aos canais de comunicação do IPT, na CRC (Central de Relacionamento com Clientes) que desde 2020 cataloga os chamados classificando. Foram selecionadas as Tags relacionadas a ESG. O período de análise foi entre janeiro de 2023 e maio de 2024 e foram excluídas as empresas repetidas ou empresas que enviaram questionários não relacionados.

Figura 3: Fluxograma das etapas da análise realizada.



Fonte: Autores (2024)

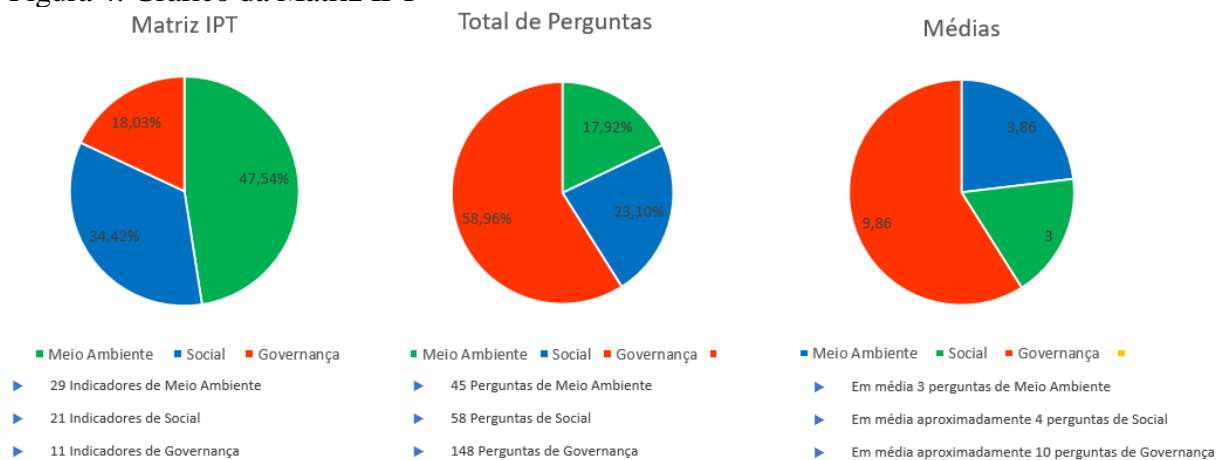
4 RESULTADOS OBTIDOS

Entre janeiro de 2023 e maio de 2024 o IPT recebeu chamado de 23 empresas com a temática relacionada a ESG, representando os setores de energia, infraestrutura, industrial, engenharia, holding de capital e centro de pesquisa científica, possibilitando assim a análise das principais demandas do mercado. Estas empresas representaram em média 9 % do faturamento total do IPT nos últimos 10 anos. A base de dados contemple formulários e questionários de diversos formatos e conteúdo. Foram analisados 14 formulários; 6 códigos de conduta ou documentos semelhantes; e 3 documentos não relacionados (que foram excluídos da análise).

A base de dados criada contempla um total de 45 perguntas relacionadas ao meio ambiente, o que corresponde a apenas 17,92% do total de perguntas; 58 perguntas sobre aspectos sociais, representando 23,10%; e 148 perguntas acerca de governança, que constituem 58,96% do total.

A partir da comparação com a distribuição dos indicadores do IPT (Figura 4) é possível observar que embora a maior parte dos indicadores estabelecidos esteja distribuído na categoria ambiental, a maior concentração de perguntas recebidas é de governança. Além disso a quantidade de indicadores é muito grande e específica.

Figura 4: Gráfico da Matriz IPT



Fonte: Autores (2024)

Por meio de uma análise de frequência foi possível concluir os principais indicadores que pelo menos 50% dos clientes consideram relevante.

É importante salientar que as questões ambientais recebidas nos questionários ESG são questões mais gerais que abrangem mais de um indicador ao mesmo tempo, passando por Água e Saneamento, Mudanças climáticas, Biodiversidade e Passivos Ambientais, Compras sustentáveis, Eficiência energética e emissões atmosféricas, Resíduos Sólidos e Educação Ambiental. Contudo os indicadores ambientais mais frequentes na análise foram:

- Elaborar e publicar inventário de emissões de gases de efeito estufa (escopos 1, 2 e 3) decorrentes de suas atividades;
- Reduzir a emissão de poluentes atmosféricos; e
- Implementar a seguinte ordem de prioridade na gestão de resíduos: prevenção, redução, reciclagem, reuso e destinação final adequada.

Os indicadores sociais mais frequentes na análise foram:

- Prevenção e combate a todas as formas de discriminação e assédio;
- Respeito e valorização das diversidades sociais e culturais;
- Ambiente de trabalho pautado pelo respeito aos Direitos Humanos Universais e aos valores e princípios éticos do Instituto;
- Equidade de tratamento e dignidade da pessoa humana, aos empregados e à cadeia de valor; combate ao trabalho escravo e em condições análogas à escravidão.

Os indicadores de governança considerados mais relevantes foram:

- Promoção de ações que estimulem as práticas anticorrupção;
- Reputação, imagem e credibilidade da empresa;
- Sistemas eficazes para recebimento e tratamento de denúncias;
- Código de conduta e atributos de ética nos processos organizacionais, bem como combate a práticas anticompetitivas e ao suborno.

Os resultados apresentados registram o progresso do IPT em sustentabilidade e governança, servindo como um estudo de caso valioso para outras organizações que buscam integrar práticas ESG. Além disso, contribui para o desenvolvimento de um modelo de governança que pode ser replicado em outras instituições, promovendo a inovação tecnológica e sustentável. Também será importante internamente para elaborar um relatório de sustentabilidade eficaz e assegurar que os indicadores ESG sejam corretamente direcionados e alinhados com as demandas do mercado e da sociedade.

5 CONCLUSÃO

A análise sistemática dos questionamentos enviados pelos atores permitiu confrontar as ações de ESG do IPT em relação as demandas do mercado. Verifica-se que há sempre uma preocupação em relação ao fornecedor ter metas estabelecidas. Após 5 anos de avaliação dos indicadores estabelecidos pretende-se estabelecer as primeiras metas para os indicadores ambientais. A partir da experiência relatada neste artigo consideramos o ESG como importante princípio para desencadear o desenvolvimento sustentável das empresas e sua respectiva cadeia, tornado uma prática essencial para investidores e empresas que buscam não apenas cumprir com normas regulatórias, mas também garantir práticas sustentáveis e responsáveis em suas operações.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR ISO 20400**: 2017 3;
- BRASIL. **Decreto n.º 13303**, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da união, dos estados, do distrito federal e dos municípios. 2016.
- CALDERAN, Andre Mafra et al. **ESG no Brasil. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v.5, n.1, 2021.
- COMPACT GLOBAL. **Who Cares Win: Connecting Financial Markets to a Changing World**. 2004. Disponível em: https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf. Acesso em 24 ago. 2024.
- GRI. **G4 - Diretrizes para Relato de Sustentabilidade Princípios para relato e conteúdo padrão (2015)**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em 23 ago. 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Governança Corporativa**. Disponível em: <https://ipt.br/governanca-corporativa/>. Acesso em 24 ago, de 2024.
- LI, Ting-Ting et al. ESG: Research progress and future prospects. **Sustainability**, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021.
- SEBRAE. **Qual a relação da matriz de materialidade com ESG?** - Sebrae. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-a-relacao-da-matriz-de-materialidade-com-esg,3ef1daaaba757810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 26 de ago. de 2024.
- TEIXEIRA, Cláudia Echevengú et al. Concepção de um Sistema de Gestão de Resíduos de Laboratório: Estudo de Caso de um Instituto de Pesquisa. **Sistemas & Gestão**, v. 7, n. 4, p. 554-568, 2013.
- TEIXEIRA, Cláudia Echevengú et al.; **Ecoeficiência em um Instituto de Pesquisa: Minimizando Resíduos Gerando receitas e reduzindo o descarte in Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA)**, XXI, 04-06 Dez. 2019 São Paulo. Anais eletrônicos disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/21/anais/resumo.php?cod_trabalho=386. Acesso em 27 de ago. de 2024.